

Os impactos da implantação repentina da Educação a Distância em meio à Pandemia da Covid-19

The impacts of the sudden implantation of online Learning amid Covid-19 Pandemic

Rafael Izidoro Martins Neto(1); Aline Chaves Leite(2); Ingrid Rezende Silva Palacios(3); Humberto Elias Giannecchini Fernandes Rocha Souto(4)

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Campus Bambuí, MG, Brasil.
E-mail: rafael.izidoro18@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6837-0994>

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Campus Bambuí, MG, Brasil.
E-mail: alinechavesleite@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6199-1205>

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Campus Bambuí, MG, Brasil.
E-mail: ingrid.rezende.palacios0305@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0510-8673>

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Campus Bambuí, MG, Brasil.
E-mail: humbertogsouto@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5823-733X>

Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, vol. 6, n. 4, p. 40-58, outubro-dezembro, 2022 - ISSN 2447-3944

[Recebido: julho 16, 2020; Aceito: abril 22, 2022]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2022.v6i4.4224>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Peer Review*

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui! / click here!](#)

Resumo

O presente artigo teve como objetivo analisar os impactos causados pela implantação do ensino a distância (EAD) em meio à pandemia do Covid-19, através da percepção de alunos do Centro-Oeste mineiro, comparando os diferentes níveis de ensino (médio, superior e pós-graduação) e a visão dos estudantes sobre as ações e medidas tomadas tanto pelas suas respectivas instituições acadêmicas, quanto pelo governo brasileiro. A pesquisa busca também verificar as opiniões dos discentes em relação ao impacto causado pelo (EAD) nos estudantes de baixa renda e a expectativa em relação à quando e como serão restabelecidos o ensino presencial e os processos de seleção do ensino médio. A fundamentação teórica envolveu temas como educação e tecnologia. O processo metodológico adotado, consistiu-se em uma pesquisa qualitativa. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário estruturado, por meio de uma plataforma digital, aos sujeitos da pesquisa. Posteriormente, foi feito o tratamento, classificação e organização dos dados. Os resultados parciais mostraram que a maioria dos respondentes não foram contemplados com a implementação do ensino não presencial. Constatou-se ainda, que uma parcela bem pequena dos questionados consideraram que as medidas adotadas pelo governo federal foram suficientes para que os discentes não fossem prejudicados nesse cenário. Confirmou-se que, para os alunos de baixa renda os desafios deste momento serão ainda mais difíceis de serem superados. Conclui-se que o Brasil não está preparado para oferecer condições e suportes necessário para a implementação repentina do ensino a distância.

Palavras-chave: EAD; Ensino; Tecnologia.

Abstract

This article aimed to analyze the impacts caused by the implementation of distance learning (ODL) in the midst of the Covid-19 pandemic, through the perception of students from the Center-West of Minas Gerais, comparing the different levels of education (high school, college and post-graduate) and the view of students on the actions and measures taken by both their respective academic institutions and the Brazilian government. The research also seeks to verify the opinions of students regarding the impact caused by ODL on low-income students and the expectation about when and how in-person teaching and high school selection processes will be re-established. The theoretical background involved topics such as education and technology. The methodological process adopted consisted of qualitative research. The data collection occurred through the application of a structured questionnaire, through a digital platform, to the research subjects. Subsequently, the treatment, classification and organization of the data was done. The partial results showed that most of the respondents were not contemplated with the implementation of non-presential education. It was also found that a very small portion of respondents considered that the measures adopted by the federal government were sufficient to prevent students from being harmed in this scenario. It was confirmed that, for low-income students, the challenges of this moment will be even more difficult to overcome. It was concluded that Brazil is not prepared to offer the conditions and support necessary for the sudden implementation of distance learning.

keywords: EAD; Teaching; Technology.

1 Introdução

O novo agente do Coronavírus, denominado Covid-19, foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após registros de casos no continente asiático, mais especificamente na China (BRASIL, 2020). O vírus, considerado de fácil contaminação, extrapolou as fronteiras da Ásia, atingindo todos os continentes do mundo. De acordo com a Organização Pan Americana da Saúde, diante desse cenário, no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, que o surto da doença causada pelo novo Coronavírus (Covid-19), indicava uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, a Covid-19, caracterizou-se pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020).

A pandemia do século XXI rapidamente tomou grandes proporções e passou a assolar o mundo todo, gerando impactos significativos em diversos setores, dentre eles, a educação. Como forma de conter a disseminação do vírus, diversos países adotaram como plano de ação o isolamento social, refletindo assim, no encerramento presencial das aulas, o qual atingiu o pico de 1,7 bilhões de estudantes em até 193 países no período entre 28 de março a 26 de abril de 2020 (UNESCO, 2020). A fim de mitigar esse impacto na educação, as instituições educacionais, adotaram a substituição do ensino presencial pelo ensino a distância, utilizando-se de plataformas digitais e tecnológicas para a transmissão do conhecimento.

Dentro deste cenário, existe a falta de estrutura nas residências, exclusão de gênero e raça, dentre diversos fatores que inviabilizam o acesso de todos a educação, tendo em vista as que condições socioeconômicas e culturais não são iguais para todos. Portanto, o uso da tecnologia e a dificuldade de acesso a mesma, corrobora para a maximização das desigualdades sociais e educacionais.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou a respeito da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais aplicada às instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, permitindo assim que as instituições tenham a opção de fornecer aulas por meios digitais. Um dia depois de emitida a portaria, o Poder Executivo, através do presidente da república, emitiu a Mensagem nº 93, solicitando ao Congresso Nacional que decreta estado de calamidade pública, em razão da pandemia do Covid-19. O ato foi feito através do Decreto Legislativo nº 06 de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Em 3 de abril de 2020 o MEC publicou a Portaria nº 376, que trata das aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio. A Portaria autoriza as instituições a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais, por até 60 dias, ficando a cargo das próprias instituições a definição das atividades curriculares que forem substituídas e a disponibilização das ferramentas e materiais necessários aos alunos de forma que permitam o seu acompanhamento e orientação (BRASIL, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos causados pela implantação do ensino a distância (EAD) em meio à pandemia do Covid-19, através da percepção de alunos do Centro-oeste mineiro, comparando os diferentes níveis de ensino (médio, superior e pós-graduação) e a visão dos estudantes sobre as ações e medidas tomadas tanto pelas suas respectivas instituições acadêmicas, quanto pelo governo brasileiro. A pesquisa busca também verificar a opinião dos discentes quanto ao impacto causado pelo EAD nos estudantes de baixa renda e a expectativa em relação à quando e como serão restabelecidos o ensino presencial e os processos de seleção do ensino médio.

2 Referencial Teórico

O conteúdo abordado a seguir, tem como característica o embasamento teórico do presente trabalho. O mesmo discorre sobre assuntos como tecnologia, educação e a legislação que regulamenta a implementação do ensino a distância (EAD) no cenário pandêmico.

Steensma (1996), define tecnologia como um conjunto de conhecimentos provenientes da experiência e ciência que é utilizado no desenvolvimento de processos, projetos, produtos e afins. Martino (1983) complementa a definição de tecnologia a caracterizando como um conjunto dos meios empregados com a finalidade de fornecer conforto ao homem. Portanto, a tecnologia em uma definição generalizada é um sistema que procura satisfazer os desejos da sociedade.

De acordo com Vilaça e Araújo (2016), muitas atividades e hábitos que se vivencia, está de alguma forma interligada com as redes digitais. A tecnologia digital atualmente ecoa em muitos setores da sociedade, do público ao privado, no setor hospitalar, comercial, e também no escolar.

Neste sentido, Silva (2018) ressalta que no século XXI, pensar em educação e não pensar em tecnologia é difícil, devido a facilidade e praticidade na utilização para planejar e executar as atividades educacionais e também pelo fácil acesso a conteúdo disponível na internet.

Ao tratar-se da tecnologia na educação, a EAD rompe paradigmas e modifica as técnicas pedagógicas favorecendo uma aprendizagem personalizada e ao mesmo tempo coletiva em rede, onde os professores não apenas atuam como fornecedores diretos do conhecimento, mas são incentivados a tornarem-se animadores da inteligência de seus alunos (LÉVY, 1999).

Guarezi e Matos (2009), englobam tudo isso ao dizer que a definição de EAD acompanha um processo evolutivo que vai desde a abordagem da separação física das pessoas até os possíveis processos de comunicação e a inclusão das tecnologias da informação a partir do final do século XX.

Em contrapartida, Puri (2012), salienta que se as universidades utilizarem a internet intensamente para a entrega da educação é necessário identificar e entender

alguns fatores críticos que influenciam esse método, como 1) fatores pedagógicos: compreende as técnicas utilizadas que afetam diretamente o ensino e o aprendizado. 2) fatores institucionais administrativos, diz respeito principalmente ao treinamento de funcionários e alunos. 3) fator tecnológico, relaciona-se com toda a base utilizada para a prática de ensino a distância (*hardwares e softwares*), como a velocidade e a conexão da internet. 4) fator avaliação, remete-se ao processo de mensurar e avaliar a eficácia das técnicas e do ambiente de ensino-aprendizagem. 5) fator de suporte a recursos, concerne-se a capacidade de suporte de TI que determinada o que a instituição pode oferecer para otimizar os processos *online* dos sistemas e corrigir eventuais falhas. 6) fator projeto de interface, refere-se à aparência e ao *layout* das plataformas utilizadas.

Faria e Salvadori (2010) apresentam em seu estudo os momentos mais importantes da EAD no Brasil dividindo-os em três fases: inicial, intermediária e moderna. São elas:

A fase inicial é marcada pelas Escolas Internacionais (1904) seguida pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923); O Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941) se enquadram na fase intermediária; e, na fase moderna, citam-se três organizações que influenciaram a EAD no Brasil de maneira decisiva: a Associação Brasileira de Teleducação – ABT, o Instituto de Pesquisas Espaciais Avançadas – IPAE e a Associação Brasileira de Educação a distância – ABED (FARIA; SALVATORI, 2010, p. 21).

No Brasil a educação a distância (EAD) foi, não só reconhecida como incentivada em 1996, através da Lei nº 9394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A lei determina que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas (BRASIL, 1996, Art. 80).

Com o avanço da tecnologia, diversas barreiras que dificultavam o desenvolvimento do EAD foram deixando de existir. Alves (2009) conta que os computadores chegaram ao Brasil, no campo da educação através das universidades, que instalaram as primeiras máquinas na década de 1970. Na época, esses equipamentos tinham um alto custo e eram inacessíveis à população brasileira.

Hoje, essa realidade se encontra bem diferente, como nos mostra o Censo EAD de 2018/2019, publicado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) em 20 de outubro de 2019, onde mostra que, com o desenvolvimento tecnológico se intensificando a cada ano, os recursos educacionais disponíveis em cursos a distância têm se multiplicado e se aprimorado, resultando em processos de aprendizagem mais ricos e diversificados. Nesse mesmo estudo estatístico, a ABED apresenta os recursos educacionais oferecidos aos alunos em cursos totalmente a distância e semipresenciais, que podem ser vistos logo abaixo na Figura 1 (ABED, 2018).

Figura 1. Recursos educacionais do ensino presencial e semipresencial



Fonte: ABED (2018).

O ensino a distância no cenário atual se caracteriza como uma estratégia relevante para o prosseguimento dos estudos em geral, no entanto o mesmo limita a aplicabilidade para aqueles que não possuem conhecimento ao manusear aparelhos tecnológicos (MIKS; MCILWAINE, 2020).

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), autorizou a substituição do ensino presencial pelo ensino a distância devido a situação de pandemia do novo Coronavírus (Covid – 19), através da Portaria nº 343:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 01).

No entanto, o isolamento social com tecnologia digital se limita e é assimétrico em toda sociedade. A globalização agrega, mas também promove desigualdade social, econômica e educacional (SÁ, 2016). No próximo tópico, serão apresentados os procedimentos metodológicos desse estudo, onde foram descritos o passo a passo de como a pesquisa seria direcionada.

3 Metodologia

O capítulo seguinte, foi construído para descrever os procedimentos adotados para sintetizar o passo a passo metodológico do presente estudo. Para isso, foi desenvolvido com base em uma pesquisa de caráter qualitativo sobre a análise da coleta, tratamento, classificação e organização dos dados para que os resultados pudessem ser apresentados.

Segundo Ludke e André (2011), a pesquisa qualitativa é apresentada da seguinte forma:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LUDKE; ANDRÉ, 2011, p. 44).

O *locus* da pesquisa é constituído apenas por cidades da região Centro-Oeste de Minas Gerais e o público-alvo a ser alcançado, os chamados sujeitos da pesquisa, são estudantes regularmente matriculados em instituições públicas e privadas no âmbito de ensino do nível médio, superior (licenciatura, bacharelado e tecnólogo) e pós-graduação.

O primeiro passo para alcançar os sujeitos, foi a criação de um questionário estruturado, com perguntas de caráter objetivas. Para auxiliar nessa tarefa, foi utilizado a ferramenta *google forms* do site de comunicação e interação *Gmail*. Outro motivo para utilização de uma ferramenta eletrônica, seria a necessidade de aplicação da pesquisa de modo não presencial, devido a pandemia provocada pela Covid-19. Outro

fator a ser mencionado, se trata dos aspectos geográficos entre todas essas cidades da região selecionada.

Lakatos e Marconi (2003, p. 201) também afirmam que o questionário é um instrumento de coleta de dados:

Constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201).

Para disseminar a apresentação do questionário e até mesmo orientação quanto a participação e preenchimento, os autores contaram com o apoio de professores da região. Os docentes gentilmente elevaram as dimensões da pesquisa ao aproximarem sujeitos e pesquisadores mesmo que em distâncias de espaço consideráveis. No próprio documento foi anunciado de forma prévia todas as informações sobre a pesquisa, quais os objetivos a se alcançar com a mesma, e características sobre o estudo.

Aos respondentes, foi avisado que em nenhum momento seria necessário a sua identificação, sendo resguardado seu anonimato, e que a participação e contribuição com a pesquisa não traria nenhum benefício particular, tampouco prejuízos por seu apoio. Faz-se necessário demonstrar aos sujeitos o quão importante remete a suas ideias e opinião na formação de um estudo, e que a credibilidade dele depende da seriedade no momento de responder o conteúdo exposto.

A distribuição dos questionários ocorreu de forma imediata e com um grande volume de participação. Ficou disponível para coleta entre os dias 22 e 27 de junho de 2020. No total foram colhidas 371 respostas de diversos perfis de estudantes, o que mostra uma grande adesão a proposta de pesquisa. Os dados alcançados são de origem primária, e não são encontrados em nenhuma outra pesquisa, evidenciando seu ineditismo para registro de tratamento e análise dos dados na busca de solucionar os problemas e objetivos formulados pelos pesquisadores.

Para o tratamento e análise dos dados coletados, foi utilizado o auxílio da ferramenta pacote de dados do *office* 2019, onde as perguntas e respostas foram divididas e analisadas de forma separada em uma planilha do *Excel*, podendo melhor investigar as amostras etapa a etapa do trabalho. Além de fornecer subsídios para separação e análises dos dados, a planilha oferece um rico aparato em ilustrações gráficas, sendo que algumas podem ser observadas na próxima seção.

As informações foram tratadas qualitativamente à luz do referencial teórico escolhido e os resultados serão apresentados e discutidos a seguir, passando e tratando questão a questão na sua totalidade individual para melhor relatar os dados obtidos sobre os apontamentos feitos pelos autores.

4 Resultados e análise

A partir desta seção, inicia-se a apresentação dos resultados gerados pela pesquisa que foram obtidos com base na participação de 371 alunos de diversos locais da região Centro-Oeste de Minas Gerais. Para isso, o questionário aplicado contendo 10 questões de caráter objetivo, ofertou perguntas na quais os respondentes poderiam ou não estarem diretamente ligados ao confronto do assunto proposto, o que deve enriquecer o debate sobre os fatos mencionados.

Para começar, o melhor a ser feito era conhecer um pouco mais sobre o perfil de cada participante, considerando suas características, como sexo, idade, tipo de instituição de ensino na qual a pessoa está inserida (pública ou privada) e a modalidade de ensino que cada estudante estava inserido. Vale destacar novamente que o público-alvo desse estudo, foram alunos que se encontravam matriculados no ensino médio no ano de 2020, alunos de quaisquer cursos superior e alunos que estejam engajados na pós-graduação, seja ela na modalidade *Latu Sensu* ou *Stricto Sensu*.

Para isso, cada questão foi tratada de forma independente e analisada de acordo com as considerações de cada categoria de respondentes. Os alunos do ensino médio, independente do ano de ensino inserido, representaram uma única classe de respostas, assim como o grupo de graduação e posteriormente, a pós-graduação.

A medida tem como objetivo fortalecer cada classe e poder discutir sobre cada referida decisão, mesmo que aquele grupo respondente não esteja totalmente envolvido na ocasião da pergunta que lhe foi ofertada, mas podendo conflitar e contribuir com uma opinião e decisão formada para este tema.

Na primeira pergunta do questionário, onde foi perguntado sobre o sexo do participante, obteve-se 245 respostas apontando para sexo feminino, o que representa (66%) das participações e 126 respondentes do sexo masculino, o que corresponde a (34%) do montante final. Nenhuma pessoa se negou a registrar a sua resposta sobre seu sexo. Nota-se que a incidência de participação na pesquisa pelo público feminino, assim como a presença de pessoas do mesmo grupo na escola é bem superior à categoria masculina, o que cada vez mais corresponde em números levando em consideração outras pesquisas no Brasil, onde, a presença da mulher na escola e no mercado é cada vez maior paralelamente ao homem.

Quanto a idade, 87 participantes têm idade entre 15 e 18 anos de idade, o que representa (23,5%) do total de respondentes. A maior camada de participação está no público com idades entre 19 e 30 anos de idade, somando o montante de 208 respostas, o que corresponde à (56,1%) dos entrevistados. Ainda, um total de 70 pessoas, se encaixam na categoria de idade entre 31 e 50 anos, o qual, em participação seria (18,9%). E por último, a menor representatividade se deu para respondentes com idade acima de 50 anos, apenas 6 pessoas, que significa (1,6%) do total.

Vale destacar, que a camada que contém mais participantes, que foi das idades entre 19 e 30 anos, também pode-se associar estes respondentes ao grupo da próxima questão a ser tratada logo abaixo, que descreve a classe de alunos dos cursos superiores, que correspondem também a maior participação na pesquisa. Não quer dizer que todos entrevistados com essa idade são alunos do ensino superior, mas presume-se pela participação, que a grande maioria está sim vinculada a esta camada de respostas. Outro levantamento importante, é que a classe acima dos 50 anos teve pouca participação no estudo, talvez por não existir hábitos educacionais de estudo e participação a ferramentas eletrônicas para esse tipo de finalidade, ou então, destacar que a classe dessa idade vem em decréscimo em manutenção ao ensino-aprendizagem e capacitação. Para outros estudos, talvez se faz importante levantar os fatores de ordem desse apontamento. Por agora, segue-se com o debate e dados a serem apresentados no corpo dos resultados.

Como mencionado anteriormente, a questão três dispunha em conhecer em qual nível de ensino cada participante estava inserido atualmente. Para (22,1%) dos entrevistados, estão matriculados no ensino médio, 1º, 2º ou 3º ano, o que corresponde a 82 respostas. O ensino superior, seja ele modalidade de bacharelado, tecnólogo ou licenciatura abrange a maior participação da lista, mais da metade de todas as respostas, com (52%) do total, o que corresponde a um montante de 193 entrevistados. A terceira classe pesquisada, mas que obteve a segunda maior participação, ficou para alunos da pós-graduação, desde a nível de especialização, MBA, mas também como mestrado e doutorado. Representou (25,9%) das respostas, o que resume em 96 respondentes.

Optou-se por essa pergunta para que fosse possível uma maior abrangência de participantes inseridos na região Centro-Oeste de Minas Gerais e que também pudesse ser analisado diferentes classes de alunos e modalidades de ensino num mesmo momento, onde grande parte está sendo prejudicada pelo menos problema, mas com características diferentes. Esse tipo de investigação, também oferece suporte a levantar problemas que podem ser comuns as classes supracitadas e que estão sendo vivenciados agora em diferentes momentos de idade e de etapas de ensino.

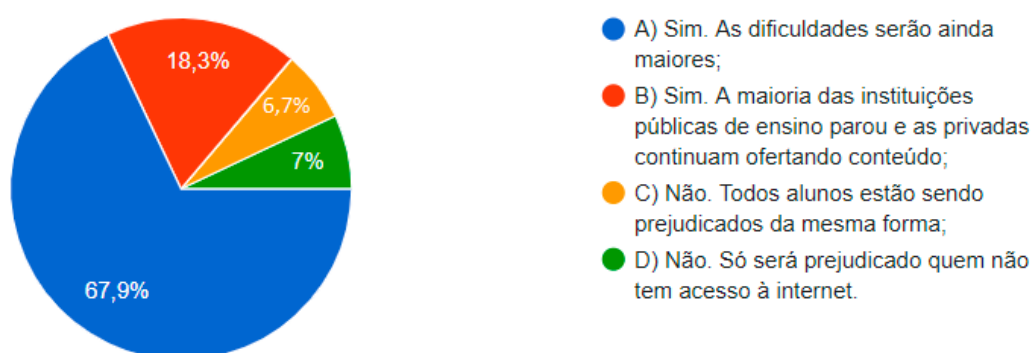
Seguindo com os resultados, a próxima questão tratada, menciona se a instituição de ensino na qual o aluno estuda, paralisou todas as atividades com relação as aulas e o curso que ele desenvolve em função do avanço da covid-19 na região. Dos 371 participantes, 245 apontaram que sim, que tudo foi paralisado devido ao avanço do Coronavírus no Brasil, isso indica praticamente o dobro de alunos com relação a instituições que não pararam de ofertar suas atividades. Em números, (66%) decidiram parar, e (34%) seguem com suas atividades de forma remota, em outras palavras, ensino a distância (EAD). Assim, 126 participantes ainda continuam estudando com contato direto as instituições nas quais estão inseridos, o restante aguarda novas medidas educacionais e de saúde para retornar às aulas, seja em caráter presencial ou a distância.

Não é necessário um forte debate nem um cálculo descomunal para se perceber que grande parte dos alunos que ainda continuam tendo alguma atividade a distância

fazem parte de uma classe menor de alunos da rede privada, onde o setor privado, precisa manter suas atividades em pleno rigor e a todo vapor para reter seus discentes na busca por captar recursos e ofertar ensino para manter seus clientes (alunos) e cumprir com seus compromissos. Sabe-se que mesmo assim, nem todos alunos conseguem acompanhar as atividades ou estão preparados para dirimir um novo processo de ensino que ainda precisa de tantos, quantos ajustes forem necessários para dar certo.

Ainda pode-se elevar a carga de atenção se evidenciarmos os extratos sociais e consequentemente encontrarmos uma extensa camada social que não tem nenhuma condição de operar na modalidade remota. Esses alunos são motivos de grande preocupação para toda a cadeia educacional. O gráfico 1 representa bem os números da próxima questão.

Gráfico 1. Alunos baixa renda serão os mais prejudicados com a implantação do EAD?



Fonte: Os autores (2020).

Para isso, foi perguntado aos participantes a seguinte afirmação: “Com relação aos termos ensino-aprendizagem, os alunos de baixa renda serão mais prejudicados com a pandemia que os demais alunos”. Para 252 participantes, a resposta foi que sim, a dificuldade será ainda maior a partir de agora, isso quer dizer uma aceitação enorme para afirmação com (67,9%) do total de respostas. Para outros (18,3%), um número exato de 68 entrevistados, a resposta também foi para um sim, mas com outra percepção. Para esse grupo, o problema se deu porque a maioria das instituições de ensino públicas pararam suas atividades e grande parte das instituições privadas seguiram ofertando ensino com seus recursos. Ainda, sobre uma terceira alternativa, onde 25 pessoas, cerca de (6,7%), depositaram sua opinião, a resposta era que não, porque neste momento todos os alunos estão sendo prejudicados da mesma maneira. E, por último, 26 participantes (7,0%), ficaram com a última alternativa, também acenando como a resposta sendo não, mas descrevendo que os únicos prejudicados neste momento seriam apenas os alunos que não tivessem acesso direto a internet.

Na próxima questão, onde será abordada a alternativa 6 do questionário, tem-se uma fragmentação de ideias sobre o que de fato cada aluno tem feito neste momento que atravessa o país com a pandemia. A pergunta discorre exatamente se o discente

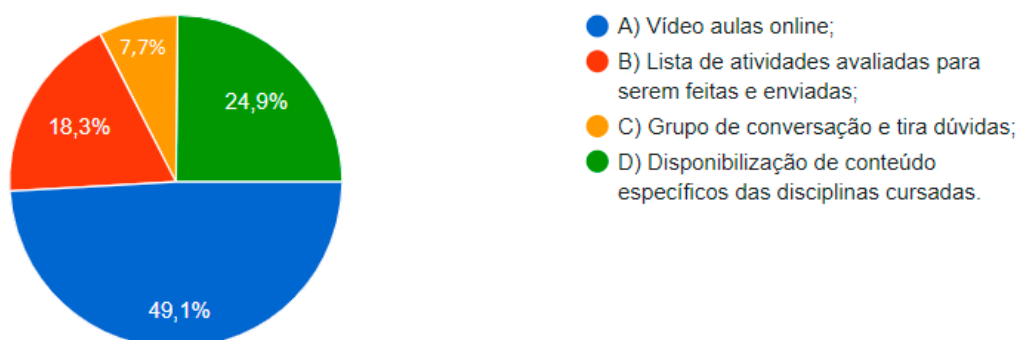
tem estudado em casa atualmente, e dentro das opções de marcação de respostas foram direcionadas três alternativas para que relacionasse com cada nível de ensino abordado e uma alternativa genérica que poderia ser aderida por qualquer participante.

O objetivo da questão não foi induzir a uma resposta associada à sua classe educacional, mas sim destacar e conhecer cada perfil estudado e suas atividades no momento atual. Assim, obteve-se as seguintes participações. Apenas 18 alunos, (4,9%) do total de respostas estão estudando em casa e se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A maior participação, com 160 respostas (43,1%), também descreve que está estudando, realizando disciplinas *online* a nível de graduação e pós-graduação. Uma terceira classe, com 115 respostas (31,0%), também aponta que sim, estão estudando, mas sobre conteúdos diversos que consideram relevantes e que possam contribuir com seu desenvolvimento. E para finalizar, 78 entrevistados (21%), apontaram que não, se encontram sem estudar desde o momento inicial da pandemia e paralização das aulas.

De um modo geral, podemos destacar como positivo, imaginar que dentro do perfil de participantes, quase 80% ainda se encontra estudando e ligados ao ensino-aprendizagem, seja com o suporte da escola, ou por conta própria. Demonstrando-se que mesmo com o isolamento social e a mudança de rotina, a educação abre alternativas de inovações para o momento vivenciado.

Para a próxima questão, somente participantes que responderam a opção “não” na questão quatro, deveriam participar e sinalizar. Para relembrar, na questão quatro, o participante foi questionado se a instituição na qual ele faz parte, paralisou todas as suas atividades devido a pandemia provocada pela Covid-19. Assim, para a questão número sete, se caso o aluno realmente estivesse tendo atividades e aula, ele deveria marcar dentro das alternativas, sobre quais conteúdos estavam sendo ofertados a ele para que não ficasse totalmente prejudicado com a interrupção das aulas presenciais. Nesta questão, poderia ser demarcado mais de uma alternativa.

As vídeo-aulas *online* foram destacadas para (49,1%) das respostas, o que significa, 83 alunos. Já atividades avaliativas para serem realizadas e enviadas posteriormente, foi a escolha de 31 participantes (18,3%). A terceira opção, era sobre montagem de grupos para conversação e tira dúvidas sobre os conteúdos ofertados nas aulas, onde 13 alunos acenaram que utilizavam o método, o que representa (7,7%) das respostas. E para quase um quarto das respostas (24,9%), em números exato, 42 alunos marcaram como opção o recebimento de materiais e conteúdos disponibilizados sobre a matéria estudada no momento. Os dados podem ser observados no gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2. Qual o tipo de atividade está sendo ofertada pela instituição?

Fonte: Os autores (2020).

Nota-se forte laço de conteúdos ofertados baseados em vídeo, e também para materiais disponibilizados em alguma ferramenta ou nuvem de acesso, para resgate quando e onde quiser, incumbindo a cada discente de realizar suas tarefas. Muito do que se utiliza hoje, talvez já fosse ferramentas e técnicas praticas no passado, mas com um papel de protagonismo ainda maior, em um período que essa metodologia passou a ser na prática a principal doutrina acolhida no ensino por motivos de força maior.

Uma grande pergunta que todo aluno, professor e até mesmo os pais dos alunos fazem, é quando tudo voltará a sua normalidade, ou seja, quando as escolas vão recomeçar novamente para os alunos, em que momento será possível encher uma sala de aula, fazer trabalho em grupo, participar de reuniões e seguir investindo em educação.

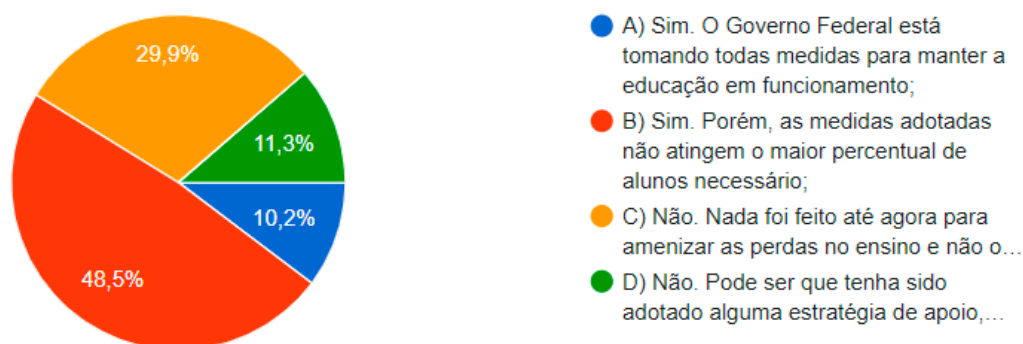
Para isso, os entrevistados tiveram a chance de responder na questão número oito, onde foi perguntado, se eles consideravam dentro das alternativas, se a educação presencial seria restabelecida aqui no Brasil ainda no ano de 2020. Apenas 21 alunos (5,7%) consideraram que sim, e que no segundo semestre do ano, tudo já estaria funcionando normalmente. Para 177 respostas, a maioria dessa questão, que representou (47,7%), a resposta foi que sim também, porém, a retomada seria por meio digital, onde tanto ensino público e privado retornariam suas atividades, mas presenciando e executando a educação a distância. Isso vale é claro, para uma análise as instituições que estão paradas. Por fim, grande parte das respostas, apontaram para o lado contrário, 173 entrevistados (46,6%), responderam como não, o sistema de ensino só seria reestabelecido no ano de 2021.

Talvez, grande parte da negativa dos alunos, seja uma oportunidade e informação para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o quão o ensino atual consegue atingir a toda comunidade do Brasil através da tecnologia, levando em consideração seus extratos sociais, áreas geográficas, capacitação de alunos e professores e recursos tecnológicos. Evidentemente, o ensino no país não se preparou nem vai estar em condições aptas para remeter a tais demandas no momento, justo quando o país está passando por uma crise social, econômica e de saúde.

Foi perguntado aos alunos, se as medidas adotadas pelo governo federal com relação a educação no período da pandemia, foram suficientes para que os discentes

não fossem prejudicados e que o enfrentamento desse problema sofresse o menor impacto possível. Dados esses do Gráfico 3. Apenas 38 participantes (10,2%), consideram que sim, todas medidas possíveis foram adotadas para manter em funcionamento a área educacional. O maior número de respostas, 180 entrevistados (48,5%), também discorreram para uma alternativa sim, mas com a ressalva que infelizmente as medidas adotadas não atingiram a todos que precisavam, apenas beneficiando uma minoria de participantes em toda extensão territorial. A segunda maior participação, ficou por conta de 111 alunos (29,9%), que levantaram a alternativa como não, onde até agora nada foi realizado para amenizar o impacto na educação e não teve nenhum tipo de preparação por parte do governo para enfrentamento do problema. Por fim, 42 participantes (11,3%), também responderam que não, mas descrevem que poderia até existir algum tipo de plano-ação para a educação, só que na instituição que ele está matriculado atualmente, nada foi realizado.

Gráfico 3. O governo realizou todas as medidas para amenizar a crise na educação?



Fonte: Os autores (2020).

Com isso, pode-se entrar em um debate levantado em questões anteriores do questionário respondidas pelos entrevistados, onde o governo como um todo, pode até ter feito bastante ações para o enfrentamento da pandemia com relação a educação, porém, tais medidas adotadas não conseguiram atingir a maioria dos estudantes, limitando-se a poucas categorias que foram beneficiadas.

Finalizando o questionário, optou-se por abordar uma questão que envolve diretamente apenas uma classe de participantes, e dentro dessa classe especialmente uma categoria que coloca seu futuro principalmente em xeque com a necessidade de se desenvolver e conseguir um bom resultado. A questão é sobre o ENEM no ano de 2020. Independente de qual curso o participante faça, ou qual nível de ensino o aluno esteja inserido, o Exame Nacional do Ensino Médio é sempre tema de conversa em roda de alunos e mesa redonda de educadores. Assim, se faz importante trazer o debate para esse estudo e levantar um questionamento para os discentes.

Foi perguntado se eles são a favor do cancelamento e/ou adiamento do ENEM, ou quaisquer processos de seleção para ingresso na faculdade no ano de 2020, mesmo

que o entrevistado não esteja envolvido ou participe da prova mencionada. Dentro das opções ofertadas, a grande maioria das respostas, num montante de 217 alunos (58,5%) responderam que sim, são a favor do adiamento de qualquer processo de seleção. Para (30,7%) ou 114 respostas, os alunos foram além, disseram que sim, que são a favor do cancelamento das provas para esse ano. Outra classe com 16 respostas (4,3%), não concordam, e acredita-se que deveria ser mantido o ENEM e demais processos de seleção. Por último, 24 participantes (6,5%), não aprovam nem o cancelamento, tampouco o adiamento dos processos de seleção, acreditando que os alunos devem ter oportunidade de participar das provas ainda esse ano.

Nota-se uma mobilização de quase (90%) dos estudantes se flexionando favoravelmente ao cancelamento e/ou adiamento do Enem e demais processos. Em números trata-se de mais de 330 alunos. Se refletirmos que apenas 82 participantes no total acenaram como estudantes do ensino médio, o que não expressa claramente que todos eles irão fazer o exame e nem estão na etapa final do ensino médio. É importante apontar que a classe de estudantes se faz unida, mesmo que em lados distintos e opostos perante a educação. Sem dúvida alguma, a construção de uma planta educacional melhor ocorre com a união das classes de estudantes, mesmo em modalidades diferentes, mas que lutam lado a lado por um espaço na estrada do desenvolvimento.

Devido ao limite de espaço no trabalho, os autores utilizaram a ferramenta do código QR CODE, disponibilizado logo abaixo na Figura 2, onde os leitores podem acessar os gráficos não expostos no corpo do texto. Ao aparelho celular que tiver o leitor QR CODE instalado, basta posicionar a câmera em frente a figura. O telefone que não tiver disponível o recurso, pode-se realizar o *download* através da loja de produtos disponibilizada no seu aparelho.

Figura 2. Código QR CODE – gráficos da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A seguir, será apresentado a etapa final dessa pesquisa, a conclusão, onde será desenhado o recorte final do estudo e suas considerações acerca do tema proposto e os objetivos traçados. A educação é sempre um caminho com imensidão infinita para

a pesquisa científica. O tema em discussão, vai ser sempre analisado em diferentes contextos sob um olhar de diversos pesquisadores.

5 Considerações finais

Neste trabalho buscou-se traçar uma análise formativa sobre o processo de ensino-aprendizagem para discentes em diferentes níveis que partilham da oferta na modalidade a distância para continuar seus estudos devido a paralisação de boa parte das escolas pelo Brasil por conta da pandemia. Outro apontamento, se faz também a outras partes de alunos que não tiveram oportunidade de continuar sua formação através do ensino remoto.

Verificou-se que dois terços da amostra de participantes apontada não estão tendo aulas remotas no momento e a maioria tenta adaptar-se com os recursos disponíveis estudando por conta própria. Dentro dessas características de estudo, pode-se destacar a preparação para algum processo de seleção, aprofundamento de conteúdo e disciplinas dos cursos, etc.

A grande maioria dos participantes destaca a parte financeira como divisor de águas nesse momento, e condicional para acesso a informações e utilização da internet. Onde o núcleo de baixa renda, deve ser mais oprimido com relação as oportunidades. Em contrapartida, metade do público participante acredita que os órgãos federais estão tomando medidas para sanar os anseios e perdas na educação. O principal problema destacado é a capacidade de atingir a toda a população que precisa de suporte, em especial a de menor renda e recursos tecnológicos.

A sua grande maioria reafirma preocupação com a educação no país nesse momento e projeta um cenário pessimista com relação a normalidade das atividades.

Sugere-se para pesquisas futuras ampliar a amostra de participantes, inclusive destacando região a região, ou até mesmo cada estado brasileiro, com o objetivo de comparar o quão esses números podem se modificar quando se analisa cada região de maneira independente.

Uma limitação para essa pesquisa, se refere a não abordagem direta aos sujeitos, implicando na ausência de uma análise prévia do público estudado, principalmente no que se refere ao conhecimento e ferramentas metodológicas utilizadas pelos discentes na sua rotina de estudos.

Esses resultados evidenciam que o Brasil não oferece condições adequadas e aporte para uma modalidade de ensino a distância no momento para sanar as perdas devidas pelo enfrentamento da pandemia instaurada no país. Fatores esses, que prejudicam boa parte dos estudantes que não tem acesso à internet, informações e não estão dentro da parcialidade do público que recebe educação remota no momento atual. Aos discentes que estão tendo aulas, as dificuldades e desafios são enormes, no que se diz respeito

a adaptação, recursos e ainda condições de melhor aproveitamento. Com certeza as instituições de ensino e profissionais tem se desdobrado para conseguir sanar os problemas e oferecer o mínimo de condições para que essas operações sejam mantidas.

Uma outra questão para ser refletida e trabalhada com os participantes, fica por conta da participação governamental nos interesses educacionais, os subsídios direcionados e todo aparato que foi realizado para enfrentamento da Covid-19. Sendo assim, é interessante elevar o debate com o próprio aluno que vivencia todo esse trajeto dia a dia com o que lhe foi oferecido em termos de oportunidades e recursos para se desenvolver como pessoa, aluno e porque não, um bom profissional.

Os pesquisadores destacam a cordialidade e agradecimento a todos envolvidos e participantes que prontamente consideraram e contribuíram para o desenvolvimento compartilhado de conhecimento e disseminação das dificuldades que se depara no ensino no Brasil.

Referências

- ALVES, João Roberto Moreira. História da EAD no Brasil. 2º Capítulo do livro: *Educação a Distância o Estado da Arte*. LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.
- ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. *Censo EAD. BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil*. 2018. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midia-teca/censo_ead/. Acesso em: 6 jul. 2020.
- BRASIL. Decreto Legislativo Nº 6, 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. *Diário Oficial da União*. Congresso Nacional. 20 março 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm. Acesso em 06 jul. 2020.
- BRASIL. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Congresso Nacional. 20 dezembro 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020* - Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a doença. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 28 jun. 2020.
- BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. *Diário Oficial da União*. Ministério da Educação, 18 março 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 6 jul. 2020.
- BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. *Diário Oficial da União*. Ministério da Educação, 17 junho 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 6 jul. 2020.
- DO NASCIMENTO, Iracema Santos. A Normalidade da Desigualdade Social e da Exclusão Educacional No Brasil. *Caderno De Administração*, v. 28, n. Edição E, p. 122-130, 2020.
- FARIA, Adriano Antônio; SALVADORI, Ângela. A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em https://www.academia.edu/25168794/A_EDUCA%C3%87%C3%83O_A_DIST%C3%82NCIA_E_SEU_MOVIMENTO_HIST%C3%93RICO_NO_BRASIL_RESUMO. Acesso em: 23 jun. 2020.

GUAREZI, Rita De Cassia Menegaz; De Matos, Marcia Maria. Educação a distância sem segredos. Editora Ibpx, 2009 *Journal of Multidisciplinary Research*, Haryana, Índia, v. 2, n. 1, p. 149-161, jan. 2012. Disponível em: <http://www.zenithresearch.org.in/images/stories/pdf/2012/Jan/ZIJMR/11%20%20Goldi%20Puri%20Critical%20success%20factors%20in%20e-learning.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 30 de março. 2020.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITTO Fredric. M.; FORMIGA, Marcos. *Educação a distância o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eda. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. *Em Aberto*, v. 5, n. 31, 2011. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1605/1577>. Acesso em: 30 de março. 2020.

MARTINO, Joseph. P. *Technological Forecasting for Decision Making*. 2 ed., North-Holland, New York NY, 1983.

MIKS, Jason; MCILWAINE, John. “Keeping the world’s children learning through Covid-19”. *UNICEF Website* [20/04/2020]. Disponível em: <https://www.unicef.org/coronavirus/keeping-worlds-children-learning-through-covid-19>. Acesso em: 23 jun. 2020.

OPAS. Organização Pan Americana da Saúde. Folha informativa – Covid-19 (*doença causada pelo novo coronavírus*). 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 28 jun. 2020.

PURI, Goldi. Critical success Factors in e-Learning–*An empirical study*. *International*. 2012.

SÁ, Maria Irene da Fonseca. José Saramago: Um olhar sobre a globalização e a sociedade da informação. *JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management* 13.2 (2016): 301-322. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-17752016000200301. Acesso em 23 jun. 2020.

SILVA, Wender A. Tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem: habilidades necessárias para a construção do conhecimento científico no estado de Roraima. 2018. 176f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Mato Grosso, *Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Cuiabá, 2018. Disponível em: <https://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/8d657b7f1cf-53d7fa4294dab7702a0c6.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

STEENSMA, H. Kevin. Acquiring technological competencies through inter-organizational collaboration: na organizational learning perspective. *Journal of Engineering and Technology Management*, v. 12, p. 267-86, 1996.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “Covid-19 Educational Disruption and Response”. *UNESCO Website* [06/05/2020]. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 23 jun 2020.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Tecnologia, sociedade e educação na era digital. *Duque de Caxias: UNIGRANRIO*, 2016.